



GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL - GDF
SECRETARIA DE ESTADO DE AGRICULTURA, PECUÁRIA E ABASTECIMENTO – SEAPA-DF
EMPRESA DE ASSISTÊNCIA TÉCNICA E EXTENSÃO RURAL – EMATER-DF

***PLANO EXECUTIVO DE DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL
DA
CADEIA PRODUTIVA DE HORTALIÇAS NO DISTRITO FEDERAL***

Período: 2009/2014

**BRASÍLIA-DF
DEZEMBRO / 2009**

Rogério Schunann Rosso

Governador do Distrito Federal

Ivelise Longhi

Vice Governador do Distrito Federal

Wilmar Luis da Silva

Secretário de Estado de Agricultura, Pecuária e Abastecimento do Distrito Federal

Dílson Resende de Almeida

Presidente da EMATER-DF

Lúcio Taveira Valadão

Diretor Executivo da EMATER-DF

Ruy Cerqueira de Souza

Chefe de Gabinete da EMATER-DF

Isabel Cristina de Cunha Lima

Coordenadora de Planejamento da EMATER-DF

Roberto Guimarães Carneiro

Coordenador de Operações da EMATER-DF

Francisco José da Costa

Coordenador de Administração e Finanças da EMATER-DF

ELABORAÇÃO E SISTEMATIZAÇÃO

Coordenação Geral

Álvaro Eleutério da Silva – Assessor Especial da EMATER-DF

Francisco Antonio Cancio de Matos - Coordenador do Programa de Olericultura da EMATER-DF

Renato de Lima Dias - Gerente de Desenvolvimento Econômico da EMATER-DF

Coordenação da Oficina de Trabalho

Carlos Bicalho Schlottfeldt – Secretaria de Defesa Agropecuária do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento - MAPA

Equipe de Colaboradores

Antônio Dantas C. Júnior - Supervisor Regional – Oeste da EMATER-DF

Égla Lúcia Breda - Coordenadoria de Operações da EMATER-DF

Laércio de Júlio - Supervisor Regional – Oeste da EMATER-DF

Suzana Maraschin Pereira Silva - Coordenadoria de Operações da EMATER-DF

Vera Lúcia da Silva Colen - Sociedade de Abastecimento de Brasília - SAB

Vicente Gonçalves de Carvalho - Sociedade de Abastecimento de Brasília – SAB

**PLANO EXECUTIVO DE DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL
DA CADEIA PRODUTIVA DE HORTALIÇAS
NO DISTRITO FEDERAL**

ÍNDICE

I – INTRODUÇÃO

II – CONTEXTO E DIAGNÓSTICO

III – METODOLOGIA E PARTICIPANTES

IV – VISÃO DE FUTURO

V – HIERARQUIA DE PROBLEMAS

VI – HIERARQUIA DE OBJETIVOS E RESULTADOS

VII – MATRIZ DE ATIVIDADES A SEREM IMPLEMENTADAS

VIII – ESTRATÉGIA DE IMPLEMENTAÇÃO

ANEXOS

- 1. RESULTADOS DAS OFICINAS LOCAIS;**
- 2. RELAÇÃO DOS PARTICIPANTES NA OFICINA DE TRABALHO PARA A ELABORAÇÃO DO PLANO EXECUTIVO;**
- 3. AGENDA DA OFICINA DE TRABALHO**

I – INTRODUÇÃO

O Distrito Federal apresenta características adequadas à produção de hortaliças. Tem observado um substancial aumento na demanda agregada por produtos com nova identidade visual, embalados, diferenciados, funcionais e orgânicos, nos cenários nacional e internacional, abrindo novos mercados para esses produtos e definindo preços mais compensadores para todos os componentes da cadeia produtiva.

Vistos em conjunto, tais fatores definem o agronegócio de hortaliças como uma excelente oportunidade para se acelerar o crescimento econômico do Distrito Federal e Entorno, de forma sustentável e harmônica com o meio ambiente, ao mesmo tempo em que são gerados empregos produtivos e renda para seus habitantes, tanto no meio rural quanto nas cidades.

Essas considerações alicerçam a decisão do Governo do Distrito Federal de identificar e empreender um conjunto de ações concretas e objetivas para fortalecer e dinamizar o setor.

A implementação de políticas públicas para fortalecer e dinamizar o setor, requer planejamento cuidadoso e compartilhado com os principais segmentos diretamente envolvidos na questão ou por ela afetados, como forma de se evitar enfoques equivocados, garantir efetividade das propostas e assegurar a participação conjunta em sua execução.

Este documento propõe uma estratégia operacional capaz de viabilizar o alcance desse objetivo, demonstrando explicitamente a intenção do Governo de liderar o processo de planejamento participativo e, posteriormente, de coordenar a sua implementação, através de suas unidades especializadas e empresas vinculadas, sempre em sintonia com as principais entidades representativas dos produtores.

O Plano Executivo da Cadeia Produtiva é o primeiro instrumento que possibilitará a todos os envolvidos uma visão global das oportunidades existentes, dos pontos fortes da cadeia produtiva local para aproveitá-los e de uma matriz de atividades objetivas e prioritárias para a solução dos eventuais problemas identificados. Embora procure atender as necessidades mais imediatas, seu foco principal é o de encaminhar soluções de caráter progressivo e permanente a curto, médio e longo prazos.

II – CONTEXTO E DIAGNÓSTICO

Evolução Recente e Perspectivas do Agronegócio de Hortaliças no Brasil¹

O agronegócio no Brasil é responsável por aproximadamente um terço do Produto Interno Bruto, contribuindo com mais de 40% das exportações nacionais nos últimos três anos. Neste contexto, o agronegócio de hortaliças no Brasil, embora tenha participação menos significativa em relação a outras “commodities”, como soja, carne bovina e outras, participa com o valor da produção de 10 bilhões de reais, com uma área plantada de 780 mil hectares, com produção de 17,5 milhões de toneladas de alimentos, resultando em 4 milhões de empregos diretos.

O tomate, a cebola, cenoura, a batata, o alho, a batata doce, o melão e melancia são as principais hortaliças cultivadas no Brasil com 75% da produção concentrada nas regiões Sul e Sudeste. No que se refere às exportações de hortaliças, o volume ainda é relativamente baixo, e a tabela 1 lista os principais produtos destacando-se o volume e o valor da cadeia produtiva de hortaliças no ano de 2007.

Tabela 1. Exportações Brasileiras de Hortaliças – Ano 2007.

Produto	Volume (t.)	Valor (US\$)
Melão	204, 501,8	128.213.600
Pimentas e Pimentões	6.364,6	20.002.700
Tomate	20.024,2	13.489.500
Melancia	33.649,4	12.537.800
Milho – Doce	12.725,2	10.751.500
Gengibre	7.289,6	6.465.800
Batata	13.783,5	4.034.000
TOTAL	-	240.633.500

Fonte: SECEX/MDIC:Disponível em <http://aliceweb.desenvolvimento.gov.br>

¹ Texto adaptado das palestras: Momento da Olericultura Nacional e Perspectivas de Mercado para o Distrito Federal – Celso L. Moretti – Chefe Geral da EMBRAPA/Hortaliças e Panorama da Cadeia Produtiva Brasileira de Produção de Hortaliças – Presidente da Associação Brasileira de Horticultura.

No tocante as características de mercado, mudanças recentes, como a exclusão de produtores incapazes de atender às exigências das centrais de compra das grandes redes varejistas, domínio de reduzido número de grandes redes, sobrevivência de pequenos produtores cada vez mais difícil e consumidores exigindo mais qualidade, e alimentos seguros e saudáveis.

Tendências para o agronegócio de hortaliças no Brasil

1. *Infra-estrutura e cadeia produtiva:*

- Melhoria da infra-estrutura de armazenamento e transporte;
- Impactos do aquecimento global na produção de hortaliças;
- Expansão de armazéns frigorificados;
- Reestruturação produtiva do agronegócio;
- Exigência por programas de qualidade;
- Expandir o cultivo e o consumo de hortaliças pouco conhecidas ou que a população não possui hábito alimentar;
- Aumento do custo de produção.

2. *Tecnológicas*

- Transgenia com foco em resistência a pragas e doenças;
- Uso racional da água de irrigação e energia;
- Mecanização de precisão;
- Maior interesse por alimentos funcionais;
- Substituição de insumos agrícolas importados por insumos alternativos;
- Pesquisas voltadas para estresses ambientais.

3. *Mercado & Consumidores*

- Busca incessante por novidades;
- Redução do elo atacadista;
- Maior exigência por qualidade e inocuidade;
- Diminuição do tamanho das famílias;
- Maior participação da mulher no mercado de trabalho;
- Aumento da expectativa de vida;
- Desenvolvimento de campanhas para o aumento de consumo de hortaliças.
-

4. Demandas crescentes:

- Alimentos seguros;
- Alimentos diferenciados;
- Alimentos funcionais;
- Padronização.

Perspectivas para o cenário favorável as cadeias produtivas de hortaliças

Estudos da Organização Mundial de Saúde (OMS) tem evidenciado que o baixo consumo de hortaliças e frutas está associado à: **obesidade** (43 % dos adultos e 21% dos jovens estão acima do peso); **doença do coração** (31% das doenças isquêmicas do coração); **derrames cerebrais** (11% dos acidentes vasculares cerebrais – AVC) e **incidência de câncer** (10% dos casos de câncer gastrointestinal). Para ratificar esta situação a OMS, recomenda o consumo de hortaliças e frutas na base de 400g/pessoa/dia. No Brasil, o consumo atual é de apenas 132g/pessoa/dia, o que caracteriza a necessidade de triplicar o nosso consumo.²

Em vários países, inclusive no Brasil existem iniciativas de promover políticas de incentivos ao consumo de hortaliças, como eixo da promoção de saúde e segurança alimentar e nutricional da população.

Estratégias de ação já estão sendo direcionadas, tais como:

- ✓ Congressos objetivando ações nos âmbitos nacional e internacional visando aumentar o consumo de hortaliças e frutas, discutir ações criativas e inovadoras que possam ser realizadas em cadeias varejistas, escolas ou nos locais de trabalho e fortalecer e expandir os programas já implementados em vários países e estimular a criação naqueles que não têm políticas definidas de promoção ao consumo de hortifrutis.

² Texto adaptado das palestras: Momento da Olericultura no Distrito Federal – Renato de Lima Dias - Gerente de Desenvolvimento Econômico – EMATER –DF, Panorama da Cadeia Produtiva de Hortaliças no Distrito Federal – Francisco Antonio Cancio de Matos - Coordenador do Programa de Hortaliças – EMATER-DF e do Livro Contribuições das Câmaras Setoriais e Temáticas à Formulação N de Políticas Públicas e Privadas para o Agronegócio. / Duarte Vilela, Paulo Márcio M. Araújo (Org.). – Brasília: MAPA/SE/CGAC. 2006. 496 p.

- ✓ Compromisso do Governo Brasileiro: signatário da estratégia global (EG), para promoção da alimentação saudável, atividade física e saúde da OMS (maio 2004). Como política pública, a agenda brasileira para a promoção da saúde incorpora as recomendações da OMS e corrobora as recomendações da Estratégia Global, criando uma política nacional da alimentação e nutrição; segurança alimentar e nutricional – considerando a desnutrição e a obesidade como insegurança alimentar.

O Agronegócio de Hortaliças no Distrito Federal²

O Distrito Federal é uma região geográfica com uma área de 5.801 km², o que corresponde a 580.100 hectares, dos quais 420.000 hectares referem-se à área rural. Possui uma população de 2.455.903 habitantes (IBGE, 2.007). Dos 420.000 ha da área rural, 82% das propriedades rurais têm menos de 20 hectares, conforme pode ser verificado na Figura 1. Essa estrutura fundiária coloca um desafio adicional a uma política pública e privada, orientada para a cadeia produtiva de hortaliças, em função da necessidade de se adotar: equidade no tratamento entre os diferentes elos da cadeia produtiva, qualidade nos serviços, competitividade, harmonização entre os setores, garantia na segurança alimentar e nutricional e paridade pública e privada na sua co-gestão.

O Distrito Federal apresentam a maior renda per capita do Brasil, de aproximadamente R\$ 19 mil reais e possui uma população com um grau elevado de exigência em qualidade e diversidade de produtos. No segmento da olericultura o Distrito Federal além de se mostrar com um mercado competitivo e atrativo, um consumo de 150 mil toneladas de hortaliças/ano, ainda é um centro de produção e exportação, de hortaliças, com predominância de pimentão, tomate e morango (no sistema de cultivo protegido – plasticultura) e (cenoura e beterraba), no sistema campo a céu aberto). Os mercados importadores são as regiões Centro-Oeste e Norte.

Estratificação dos imóveis rurais de acordo com a área no DF

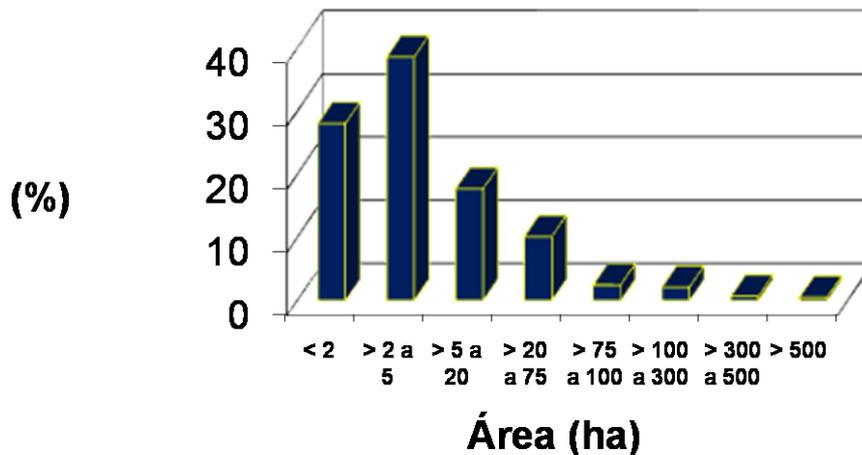


Figura 1. Estratificação das propriedades rurais no Distrito Federal, segundo a sua área total (ha).

A área plantada com hortaliças no Distrito Federal é de 6.545 hectares por ano, perfazendo uma produção total de 171 mil toneladas de hortaliças/ano. Contando mais de setenta espécies, inclusive utilizando sistemas de produção do mais alto padrão tecnológico, tais como sistemas de cultivo protegido (mulching, estufa e telado), cultivar híbridas, com resistência a pragas e doenças e utilização de tecnologias avançadas de nutrição de planta, sistemas de irrigação por aspersão e gotejamento, fertirrigação e uma ótima aceitação dos produtos pelos consumidores.

Do ponto de vista econômico, o agronegócio de hortaliças do Distrito Federal movimenta cerca de R\$ 185 milhões/ano envolvendo 4.500 produtores rurais, dos quais 80% agricultores familiares gerando mais de 30 mil empregos diretos e 10 mil empregos indiretos, o que faz desta cadeia produtiva uma das atividades mais importantes do ponto de vista social para o Distrito Federal.

O Distrito Federal apresenta vantagens comparativas e competitivas em relação a inúmeros centros produtores de hortaliças, no âmbito nacional, em razão de características próprias, algumas delas listadas abaixo.

✓ O Distrito Federal é atualmente a unidade da federação que tem apresentado maior crescimento na sua densidade demográfica;

✓ Aqui existe ensino, pesquisa e extensão rural, permitindo obter os maiores rendimentos tecnológico, produtivo e econômico;

✓ Mercado consumidor extremamente promissor, demandando 150 mil toneladas de hortaliças/ano e aliado ao aspecto que a população de Brasília detém a maior renda per-capita do país;

✓ Mercados consumidores em potencial, oriundos da Região Integrada do Desenvolvimento do Entorno-RIDE.

✓ Infra-estrutura de transporte e energética condizente com as demandas dos sistemas tecnológicos hortícolas implantados;

✓ Serviço de defesa de vigilância sanitária vegetal que assegure a qualidade da produção e na comercialização dos produtos olerícolas, bem como a sustentabilidade ambiental;

✓ Linhas de crédito para todos os componentes do Agronegócio de hortaliças;

✓ Sabe-se que os benefícios econômico-sociais do agronegócio de hortaliças para a sociedade são altamente significativos. Cada hectare plantada de hortaliça gera em média 3 a 5 empregos diretos, em conformidade com o sistema produtivo utilizado

Nos últimos anos observou-se, no segmento produtivo, uma reestruturação geográfica da produção, com uma concentração dos cultivos do Pimentão e Morango, em áreas definidas, proporcionando mais estabilidade e competitividade a estas cadeias produtivas, com sistemas de produção protegido, oportunizando maior segurança nos segmentos produtivo e de mercado, sistema produtivo orgânico em atendimento a este nicho de mercado com viés significativo de crescimento e demandas por alimentos seguros pela sociedade.

Evolução e Tendência da Área Plantada, Produção e Produtividade de Hortaliças no período de 2000 a 2008, no Distrito Federal constatados pela (figuras 2, 3, 4 e 5)

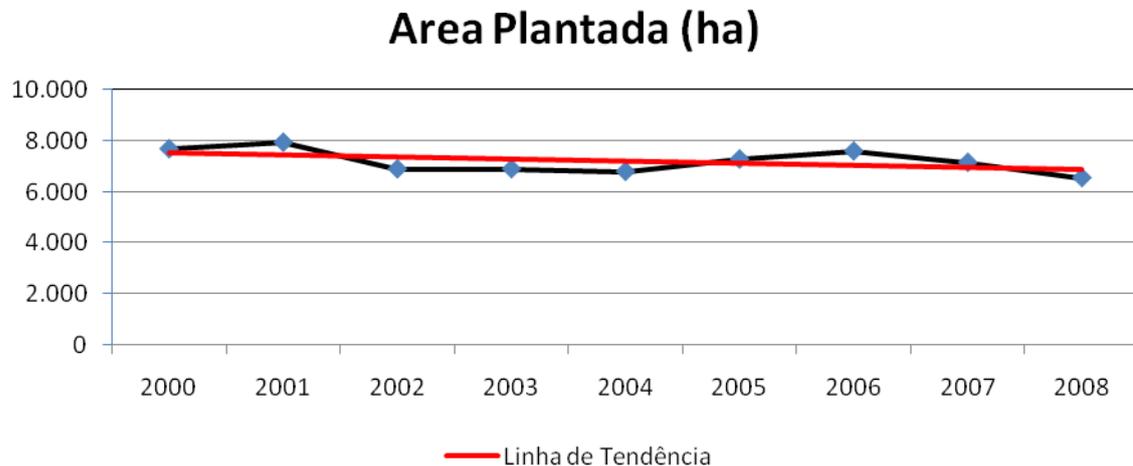


Figura 2. Evolução e Tendência da Área Plantada de Hortaliças no Período de 2000 a 2008 - Distrito Federal.

A cadeia produtiva de hortaliças apresentou um decréscimo médio anual de - 0,43 % na área plantada, no período de 2.000 a 2.008, totalizando um decréscimo de - 3,95 no período (Figura 2). O fator principal, que explica esse desempenho no decréscimo da área plantada das culturas olerícolas, tais como cenoura, beterraba, batata e outras, foi à ocorrência da perda de competitividade em comparação a outros centros de produção como São Gotardo, Santa Juliana e Uberaba, em Minas Gerais, Cristalina, em Goiás e Chapada de Diamantina, na Bahia, em função das vantagens competitivas proporcionada por esses pólos de produção de hortaliças, em tamanhos da área plantada, tecnologias utilizadas, como irrigação com pivô central e agricultura de precisão, que propiciaram além do aumento da produtividade, economia de insumos, redução de mão-de-obra e uma grande economia de escala e padronização, /classificação, que melhoraram no aspecto do produto final.

Embora o Distrito Federal seja auto-suficiente na produção de várias hortaliças, a produção própria participa com apenas 19,62% do volume comercializado na Central de Abastecimento do D.F. - CEASA, conforme Tabela 2

Tabela 2. Participação dos Estados e do Distrito Federal no Volume Comercializado de Hortaliças – Ano 2008 – Brasília - DF.

Estados	Participação (%)
Goiás	25,91
Bahia	19,62
Distrito Federal	19,26
São Paulo	9,62
Minas Gerais	9,52
Santa Catarina	6,63
Outros	12,44

Outros fatores que vem corroborando com a perda de competitividade no elo setor produtivo, da cadeia de hortaliças no Distrito Federal, são a variabilidade dos preços anuais e a apropriação dos preços pagos pelo consumidor como mostram a (Figura 1.)

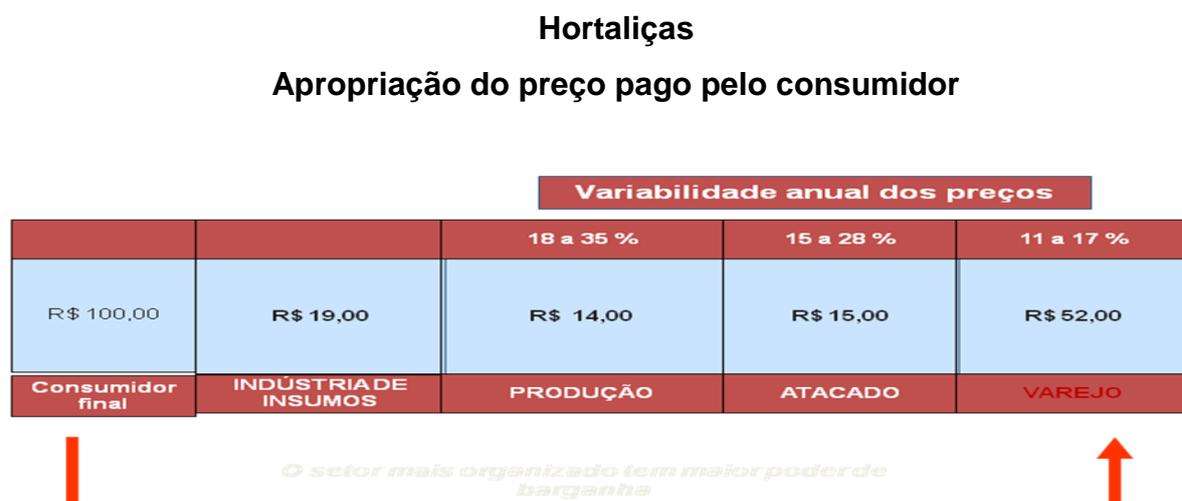


Figura 3. Distribuição de Renda entre os elos da Cadeia Produtiva de Hortaliças no Distrito Federal.

A distribuição da receita, ou dos preços pagos pelo consumidor no mercado de hortaliças do Distrito Federal, tem sido extremamente perverso com o produtor rural. Proporcionalmente, o produtor rural representa o elo com o maior risco e é o que recebe a menor remuneração, como mostrado na Figura 3. Isto, muito provavelmente, pode corroborar com a instabilidade e a insegurança do produtor de hortaliças, no momento da decisão de plantar este ou aquele cultivo.

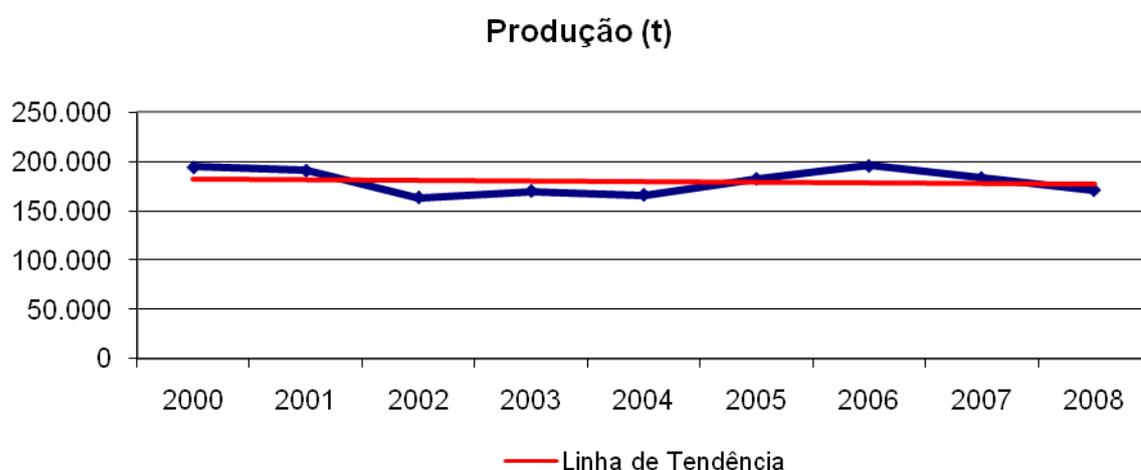


Figura 4. Evolução e Tendência da Produção de Hortaliças no Período de 2000 a 2008 - Distrito Federal.

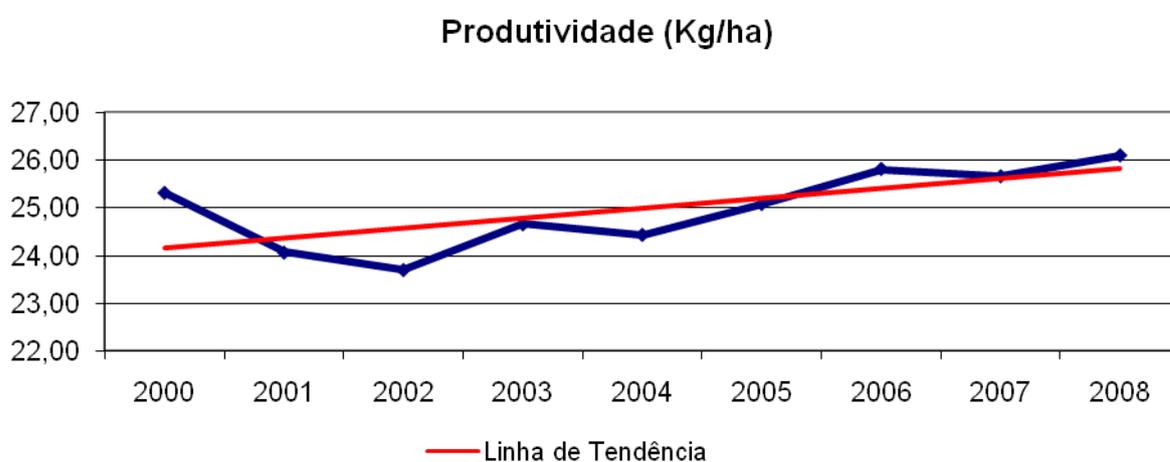


Figura 5. Evolução e Tendência da Produtividade de Hortaliças no Período de 2000 a 2008 - Distrito Federal.

Mesmo com a queda da área plantada, constata-se uma tendência de alta na produção, com um acréscimo médio anual de 0,21% no mesmo período (de 2.000 a 2.008) totalizando um aumento de 1,91% no período (Figura 4 e 5). Portanto, se houve um acréscimo na produção mesmo tendo um decréscimo na área plantada, a produtividade foi a grande responsável, com um acréscimo médio anual de 0,65% no período considerado, totalizando um aumento de 5,88% (Figura). Constataram-se estes índices de acréscimos, em virtude da adoção de novas tecnologias (cultivo protegido e irrigação localizada, nas hortaliças pimentão, tomate, morango e outras), manejo integrado de pragas, bem como de ações de estímulo de outros elos da cadeia produtiva tais como: agregação de valor (processamento, novas embalagens e produtos diferenciados em tamanho e coloração) e melhoria na logística facilitando o manejo pós – colheita e conseqüentemente melhoria da renda do produtor.

O Desafio como Visão de Futuro

Entretanto, temos gargalhos em vários elos da cadeia produtiva de hortaliças, tais como:

✓ **Na organização dos produtores,**

O que se busca é estruturar os diversos elos da cadeia produtiva de hortaliças, como mecanismo dos mais relevantes na defesa dos interesses setoriais e conquista de objetivos comuns, bem como, ao estímulo à criação, implementação e gestão de grupos de produtores, como alternativas coletivas de comercialização, dos produtos olerícolas, propiciando aumento na competitividade da olericultura brasileira;

✓ **No Apoio, Fomento e Promoção do Crescimento e Desenvolvimento do Mercado Interno,**

O que se busca é o aumento da oferta de produtos de elevada qualidade, durabilidade e competitividade para o mercado interno, melhorando, de maneira global, as condições de operação, rentabilidade, acessibilidade e moderação do mercado, garantindo melhores níveis de remuneração de todos os elos da cadeia produtiva de hortaliças;

✓ **No sistema de informação do setor olerícola,**

O que se busca é gerar informações (área de plantio, área colhida, previsão de safra, preços e volumes de comercialização), bem como desenvolver um ambiente eletrônico que facilite o acesso a elas;

✓ **Na Pesquisa, Ensino e Extensão Rural,**

O que se busca é promover a pesquisa científica e tecnológica, no âmbito local, especialmente voltada para o desenvolvimento de tecnologias nas áreas de fitotecnia, melhoramento genético, nutrição e adubação, manejo de pragas, irrigação, cultivos protegidos, pós-colheita e outras;

✓ **Nas Tecnologias Pós-Colheita,**

O que se busca é a melhoria da qualidade das hortaliças cultivadas no Distrito Federal, com desenvolvimento e transferência de tecnologias para aumentar a vida útil de hortaliças, minimizando as perdas pós-colheita desde o setor produtivo ao mercado consumidor;

✓ **Nos Insumos - Regulação, Normas, Regulamentações e Políticas que afetam a horticultura,**

O que se busca é especialmente no que se refere o registro, a extensão de uso e rotulagem de produtos agro-químicos;

✓ **Na Comercialização,**

O que se busca são estímulos governamentais capazes de melhorar a rede de distribuição de alimentos para o mercado interno e externo, através de logísticas e de locais de comercialização que permitam manter a qualidade das hortaliças até o ponto final de venda, objetivando um salto de qualidade do produto ao consumidor;

✓ **Na Certificação & Rastreabilidade,**

O que se busca é promover o uso obrigatório de rotulagem, divulgação de informações a respeito do produto e da sua origem dentro dos supermercados, varejões e feiras livres, bem como, evoluir para a criação e implementação de

Sistemas de Certificação de Qualidade e de Origem para as hortaliças, agregando valor, confiabilidade, visibilidade e referencial qualitativo no nos mercados interno e externo;

✓ **No Desenvolver e implantar o Programa de Produção Integrada de Hortaliças.**

O que se busca é oferecer produtos seguros para a saúde humana, atendendo às crescentes exigências do mercado, Neste contexto leva em consideração: higiene, conservação ambiental, uso racional de insumos, de água e energia, aumento da produtividade, redução de custos e responsabilidade fiscal.

✓ **No Apoio a Programas de Modernização da Cadeia Produtiva Hortaliça.**

O que se busca é incentivar a criação da Câmara Setorial da Cadeia Produtiva de Hortaliças, um instrumento facilitador de programas em prol do crescimento do setor olerícola, como o desenvolvido pelo Pólo de Agronegócio do Distrito Federal.

III – METODOLOGIA E PARTICIPANTES

A escolha da metodologia utilizada na elaboração do Plano Executivo foi feita com a preocupação de envolver o maior número possível de profissionais, potenciais beneficiários e instituições que operam diretamente com o agronegócio de **hortaliças** no Distrito Federal. Essa decisão foi tomada como forma de valorizar o conhecimento local em sua concepção e montagem, assegurando assim diagnósticos mais precisos da realidade e maior **eficiência, eficácia** e efetividade das propostas eventualmente apresentadas.

Também por esse motivo, foi adotado um processo de construção coletiva, para garantir a participação ativa de todos e aproveitar ao máximo as suas experiências e contribuições. Devido às suas vantagens em trabalhos dessa natureza, optou-se por utilizar uma versão adaptada do método ZOPP de

planejamento por objetivos, introduzido no Brasil pela GTZ, a agência de cooperação técnica alemã para o desenvolvimento.

Antes da realização da Oficina Geral, foi discutido na Emater – DF, entre os gerentes das Unidades Locais, a importância de se realizar Oficinas de trabalho Locais, nas áreas de concentração da produção de hortaliças no espaço rural do Distrito Federal envolvendo principalmente, os produtores. A Metodologia utilizada foi agrupar comunidades produtivas de hortaliças, levando em consideração critérios tais como: vocação agrícola, hábitos culturais, proximidade do mercado agrícola e das unidades locais da extensão rural oficial do Distrito Federal. Foram realizadas 10 (dez) Oficinas de trabalhos Locais nas seguintes regiões: Vargem Bonita; Gama, Ceilândia, Ceasa e Adjacentes; Brazlândia e Núcleo Alexandre de Gusmão, Sobradinho, Planaltina e Sobradinho; Núcleos Rurais de Tabatinga e Rio Preto, Núcleos Rurais de Taquara e Pípiripau e PAD-DF e Jardim.

Nas Oficinas Locais a dinâmica de trabalho, iniciou com uma apresentação, mostrando os objetivos e a importância da construção do Plano Executivo e a criação de uma câmara setorial de hortaliças para o Distrito Federal, bem como, nivelar os presentes sobre as oportunidades e ameaças e os aspectos tecnológicos e de mercados da cadeia produtiva de hortaliças do Distrito Federal. Utilizou-se de uma dinâmica com os produtores que permitiu a construção de uma matriz de problemas e as soluções potenciais ou possíveis. No final de cada oficina, foi eleito o representante titular e um suplente para participar da Oficina Geral. Depois dessas Oficinas Locais, ainda ocorreu uma reunião de nivelamento com os coordenadores das Oficinas Locais e representantes das comunidades produtivas, com o objetivo de esclarecer como seria a participação na Oficina Geral do Plano Executivo de Desenvolvimento da Olericultura do Distrito Federal. Foi elaborado um documento síntese a partir da matriz de cada Oficina Local, agrupados em 05(cinco) dimensões: Ambiental, Social, Econômica, Tecnológico e Institucional, que seria discutido durante o evento em questão (Anexo 1).

A Oficina do Plano Executivo de Desenvolvimento da Olericultura foi realizada, no período de **15 a 18 de setembro de 2009**. Como o perfil dos participantes determina diretamente a qualidade do Plano, foram convidados profissionais de reconhecida competência, experiência e credibilidade em suas

respectivas áreas e que atuam no mais amplo leque possível de atividades ou instituições.

Dessa Oficina de Trabalho participaram representantes de reconhecido saber das seguintes entidades:

- ✓ **Associação de Agricultura Ecológica-AGE**
- ✓ **Associação dos Produtores de Horticultura do Distrito Federal – ASHORT-DF;**
- ✓ **Associação dos Supermercados de Brasília - ASBRA-DF;**
- ✓ **. Representantes do SUPERCEI;**
- ✓ **. Representantes do PÃO DE AÇUCAR;**
- ✓ **Associação dos Feirantes da Feira dos Produtores da Ceilândia – AFPRACE;**
- ✓ **Associação dos Horticultores, Fruticultores Atacadistas de Planaltina - ASPLAN;**
- ✓ **Banco Regional de Brasília – BRB;**
- ✓ **Banco do Brasil – BB;**
- ✓ **Cooperativa Agrícola da Região de Planaltina - COOTAQUARA;**
- ✓ **Empresa de Assistência Técnica e Extensão Rural - EMATER-DF;**
- ✓ **Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária:**
- ✓ **. EMBRAPA Hortaliças;**
- ✓ **. EMBRAPA Transferência de Tecnologia;**
- ✓ **Federação da Agricultura e Pecuária do Distrito Federal – FAPE-DF;**
- ✓ **Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento – MAPA:**
- ✓ **. Secretaria de Desenvolvimento Agropecuário e Cooperativismo**
- ✓ **. Secretaria de Defesa Agropecuária;**
- ✓ **. Superintendência Federal de Agricultura do Distrito Federal – SFA-DF;**
- ✓ **Ministério do Desenvolvimento Agrário:**
- ✓ **. Secretaria de Agricultura Familiar;**
- ✓ **Produtores Rurais do Distrito Federal;**
- ✓ **Representantes de Agroindústria do Distrito Federal;**
- ✓ **. Agroindústria Machadinho;**
- ✓ **Representantes do Comercio de Máquinas Agrícolas do Distrito Federal;**

- ✓ . **Casa Hanashiro;**
- ✓ **Secretaria de Estado da Agricultura, Pecuária e Abastecimento -**
- ✓ **Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal – SEDF;**
- ✓ **Secretaria de Estado de Saúde do Distrito Federal – SES -DF;**
- ✓ **.Vigilância Sanitária do Distrito Federal-DIVISA-DF;**
- ✓ **SEBRAE-DF;**
- ✓ **SENAR - DF;**
- ✓ **Sindicato dos Produtores Orgânicos – SINDIORGÂNICOS - DF;**
- ✓ **Universidade de Brasília – UnB.**

Em função da metodologia adotada, a construção do Plano Executivo seguiu fases bem definidas:

1. Estabelecida uma Visão de Futuro para o Agronegócio de Hortaliças no Distrito Federal – na abertura da Oficina de Trabalho, foram realizadas diversas apresentações, por especialistas convidados, sobre a evolução recente do agronegócio de hortaliças no Brasil e no Distrito Federal, bem como sobre os aspectos mais relevantes a serem considerados na elaboração do Plano Executivo.

a. Conferência de Abertura com o **Dr. Celso Luiz Moretti** – Chefe Geral da Embrapa Hortaliças, com o tema:

“Momento da Olericultura Nacional e Perspectivas de Mercado para o Distrito Federal”

b. Eng. Agr. M. Sc. Economia Rural, **Renato de Lima Dias** - Gerente de Desenvolvimento Econômico do Agronegócio da EMATER-DF, com o tema:

“O Momento da Olericultura no Distrito Federal”

c. Méd., Vet., **Maria Auxiliadora Gorga Luna** - Coordenadora Nacional de Amostragem do Programa de Análise de Resíduos de Agrotóxicos em Alimentos (PARA), da Secretaria de Estado de Saúde do Distrito Federal/VISA, com o tema:

“PARA Nacional, dando ênfase para o PARA - DF”

- d. Eng. Agr. **Carlos Ramos Venâncio** - Chefe de Serviço de Controle de Resíduos da Área Vegetal do MAPA/Secretaria de Defesa agropecuária, com o tema: “Programa de Resíduos e Contaminantes em Alimentos”
- e. Eng. Agr. M. Sc. Agronomia, **Marcus Vinicius de M. Martins** - Chefe de Divisão de Horticultura do MAPA/Secretaria de Desenvolvimento e Cooperativismo, com o tema:
“Programa de Produção integrada como Diferencial de Qualidade “Para a Olericultura”;
- f. Eng. Agr. **Fernando Guido Penariol** - Coordenador Geral de Qualidade Vegetal do MAPA/Secretaria de Defesa agropecuária, com o tema:
“Programa de Rastreabilidade em Alimentos: Efeitos na Olericultura”;
- g. **Técnicos da Associação dos Supermercados de Brasília – ASBRA**,
Eng. Agrônoma **Ana Maria Dantas** – Supermercados Pão-de-Açúcar
Médico Veterinário **Rodrigo Carvalho Vieira** – Supermercados Pão-de-Açúcar
Mônica Vieira de Farias - Supercei
com tema:
“Programa de Qualidade e Alimento Seguro em Olerícolas das Redes de Supermercados de Brasília”.

Em seguida, foram realizados trabalhos de grupo para consolidar uma visão de futuro consensual entre os participantes, a partir das oportunidades externas existentes e dos pontos fortes identificados localmente.

2. **Identificados os Principais Problemas** atuais que dificultam ou impedem a realização dessa visão possível de futuro. Esses problemas foram organizados em uma “árvore” descrevendo causas e efeitos, explicitando uma “hierarquia” de problemas, indo do geral para o específico.
3. **Definidos os Objetivos e Prioridades** - Considerando que a solução desses problemas, por definição, levaria à viabilização do futuro desejável identificado inicialmente, foi construída então uma “árvore de objetivos”, com a mesma

conformação, explicitando os resultados específicos que deveriam ser alcançados.

4. **Construída uma Matriz de Atividades** - A etapa final de elaboração do Plano foi à definição de “como” cada um desses objetivos seria alcançado, ou seja, que atividades precisam ser executadas para se chegar aos resultados pretendidos. Foi então elaborada uma matriz de atividades, especificando, para cada uma delas, custos, cronograma, indicadores para monitoria e avaliação e responsáveis pela sua implementação.

IV – VISÃO DE FUTURO

A visão de futuro para a cadeia produtiva das hortaliças no Distrito Federal delineada pelos participantes foi bastante otimista, reconhecendo, com base no estudo da realidade, que não existem impedimentos de monta para que se desenvolva rapidamente. Há a possibilidade, inclusive, de que se transforme em um exemplo de competitividade e sustentabilidade para outros locais, desde que sejam adotadas políticas ajustadas às suas características e necessidades específicas.

Essa visão vem alicerçada pela análise das vantagens comparativas demonstradas pelo Distrito Federal, evidenciadas pelas oportunidades disponíveis no ambiente externo e pontos fortes da infra-estrutura e estrutura produtiva local. Dentre eles, podem ser citados:

Oportunidades:

- Tendência natural crescente para o consumo de olerícolas;
- Perspectiva imediata de regularização das terras públicas rurais do DF. ;
- Aumento real do salário mínimo;
- Economia estável;
- Hortaliças como alimentos funcionais;
- Mercado consumidor da região do entorno do Distrito Federal;
- Existe disposição do consumidor em pagar melhor por qualidade;
- A mídia favorece o consumo de hortaliças;

- Consumo “per capita” ainda é baixo;
- Brasília não produz todos os tipos de produtos;
- Mercado exigente e em crescimento acelerado;
- Alto potencial de crescimento do “turismo de eventos” no DF (exemplo: Copa do Mundo);
- Aumento do consumo de alimentos saudáveis;
- Procura por novidades;
- Produção integrada pelo alto nível de exigência do consumidor;
- Industrialização (Indústria de sopas prontas, temperos em pó, etc.);
- Pólo exportador de sementes de hortaliças;
- Crescimento da população do DF e entorno;
- Comércio organizado;
- Mudanças de hábitos alimentares dos consumidores;
- Produção de orgânicos devido à alta demanda e baixa oferta;
- Chance de lucratividade;
- Rapidez de retorno financeiro;
- Possibilidade de exportação;
- Nível cultural e econômico da população;
- Não exige terra grande;
- Incentivo à produção e consumo orgânico;
- Ambiente favorável ao consumo de produtos naturais;
- Mercado institucional da merenda escolar;
- Mercado consumidor local com renda suficiente para absorver a produção local;
- Ainda existe uma grande fatia do mercado que adquire produtos de fora;
- Consumidor concentrado em área relativamente pequena.

Pontos fortes:

- Oportunidade de venda direta;
- Informação de mercado;
- Produtores capacitados;
- Centros de Ensino e Pesquisa subaproveitados;

- Diversidade de origem dos consumidores;
- Existência de feiras livres e permanentes;
- Área disponível;
- Diversidade de produtos;
- Proximidade do mercado;
- Posição estratégica em relação aos demais mercados regionais;
- Alta renda do consumidor do DF;
- Não seria difícil obter uma logística comum a vários produtores;
- A malha viária ajuda no escoamento da produção;
- Grande disponibilidade de informação nos órgãos governamentais;
- Presença das instituições: Pesquisa e Universidades, extensão rural;
- Disponibilidade de linhas de crédito;
- Clima e altitude no DF;
- Boa disponibilidade de insumos;
- Extensão rural atuante refletindo na produtividade;
- Assistência técnica pública disponível e capitalizada;
- CEASA DF;
- Condições edafoclimáticas favoráveis;
- Tecnologia adaptada à realidade local;
- Agricultura com bom nível de tecnologia;
- Utilização das tecnologias a favor do consumidor;
- Desenvolvimento de novas variedades resistentes e produtivas;
- Existência de bons grupos de comércio “Grande concorrência”.

V – HIERARQUIA DE PROBLEMAS

A análise da realidade regional permitiu a identificação de um grande número de problemas que impedem ou dificultam o desenvolvimento sustentável do agronegócio hortaliças no Distrito Federal. Esses problemas foram hierarquizados segundo uma relação de causa e efeito, conforme o descrito na figura constante da página seguinte. Em termos gerais, a principal constatação foi a de que o:

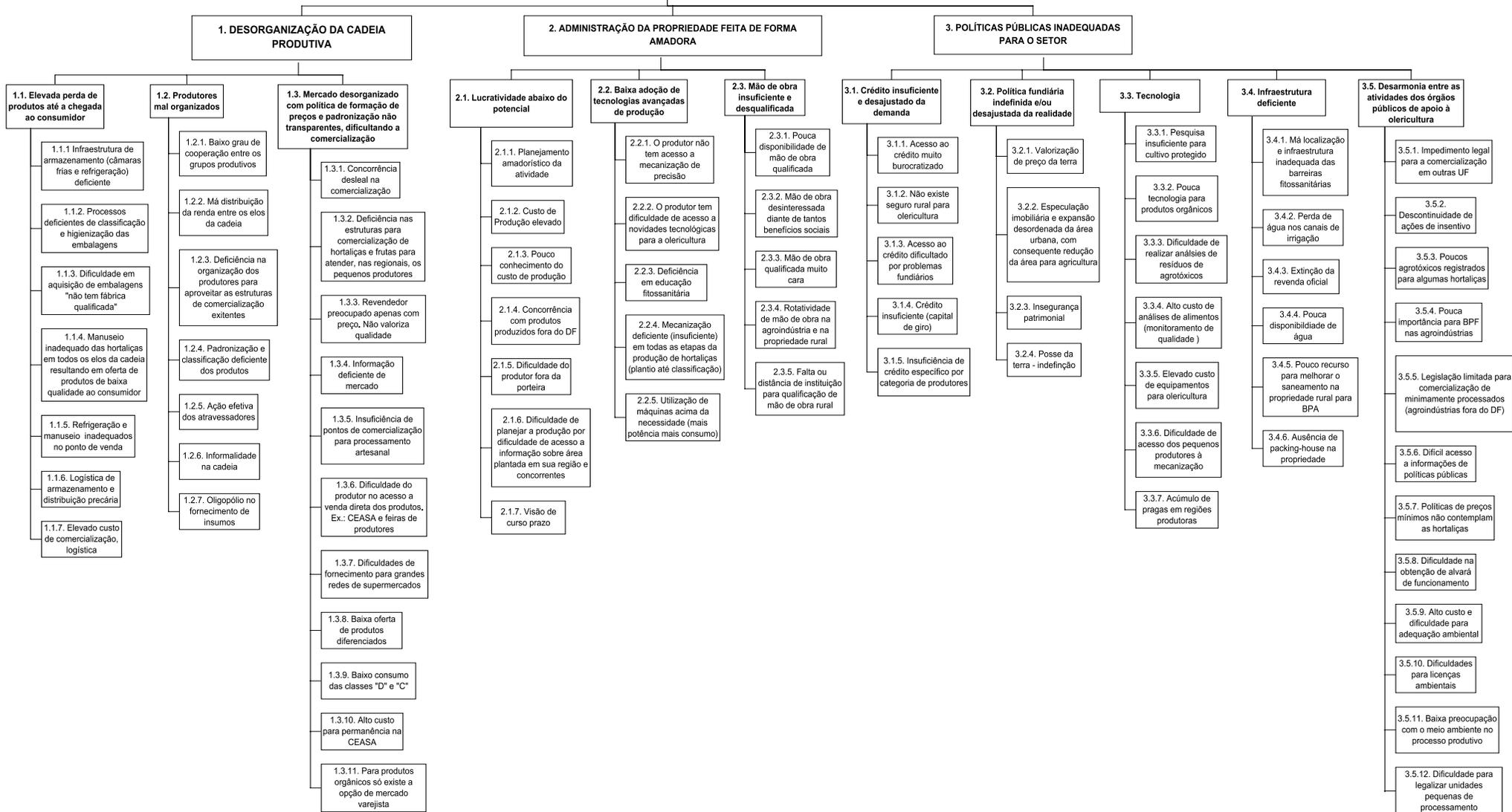
“A cadeia da olericultura no Distrito Federal tem um desempenho abaixo de sua potencialidade”

Este problema tem as seguintes causas principais:

- 1. Desorganização da cadeia produtiva;**
- 2. Administração da propriedade rural feita de forma amadora;**
- 3. Políticas públicas inadequadas para o setor.**

Cada um desses problemas, por sua vez, tem as suas próprias causas, que são problemas mais específicos, os quais podem ser identificados na hierarquia de problemas esquematizada na página seguinte.

**A CADEIA DA OLERICULTURA NO DF
TEM UM DESEMPENHO ABAIXO DE SUA
POTENCIALIDADE**



VI – HIERARQUIA DE OBJETIVOS E RESULTADOS

Ao considerarmos que o principal propósito deste Plano Executivo é o de remover os obstáculos que impedem ou dificultam o desenvolvimento do agronegócio de hortaliças no Distrito Federal, a eliminação de cada um dos problemas identificados anteriormente passa a ser um objetivo a ser alcançado. Assim, a “hierarquia de problemas” pode ser transformada em uma “hierarquia de objetivos” de conformação semelhante, descrevendo os resultados que se pretende alcançar. Tal hierarquia encontra-se esquematizada na página a seguir.

De forma geral, o principal resultado que se pretende alcançar com a execução deste Plano é que seja:

“Fortalecido o desempenho da olericultura no Distrito Federal”

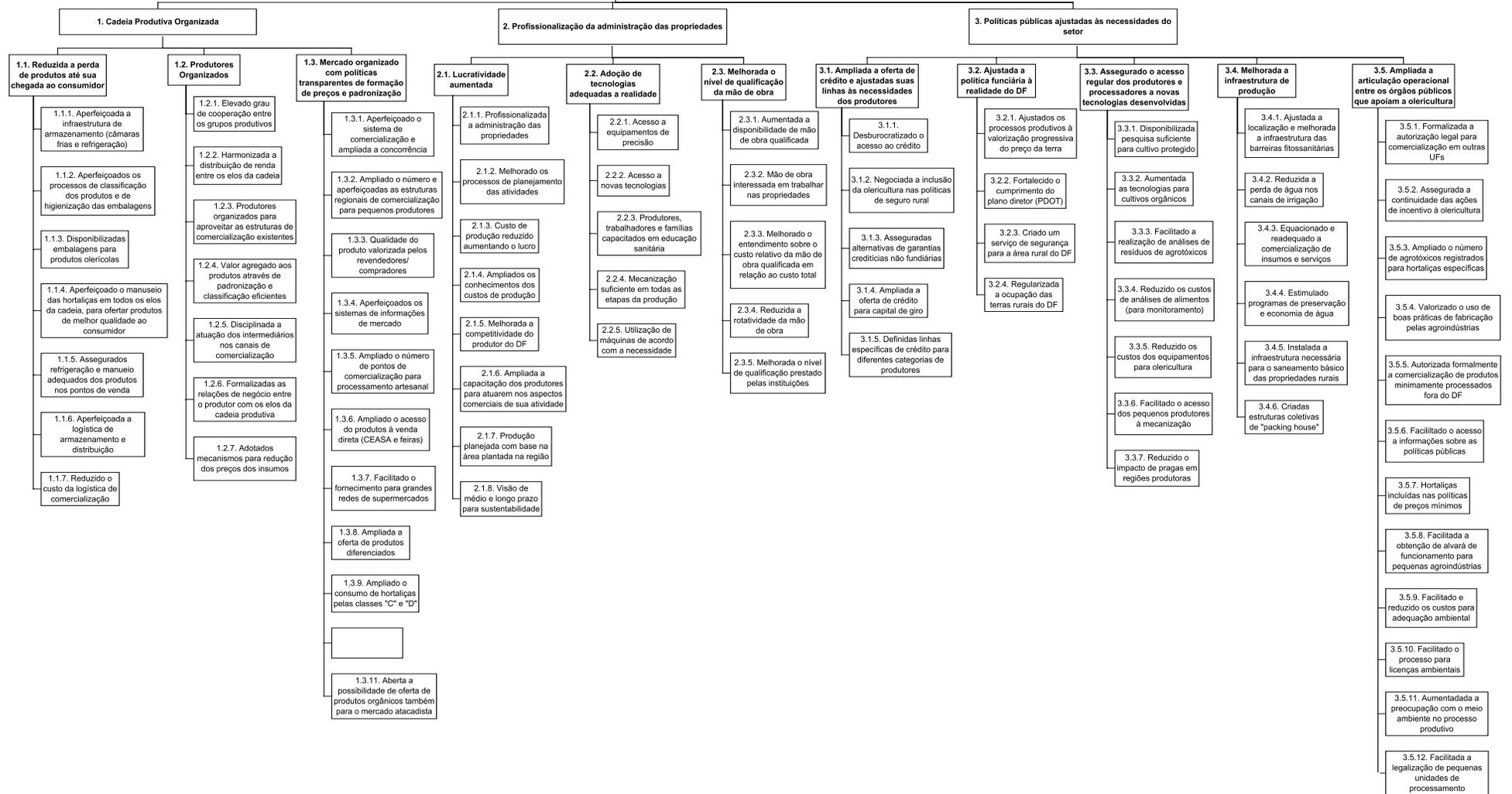
Para que isso ocorra, é preciso que sejam alcançados os seguintes resultados:

- 1. Cadeia produtiva organizada;***
- 2. Profissionalização da administração das propriedades rurais;***
- 3. Políticas públicas ajustadas às necessidades do setor.***

Assim como ocorre com os problemas, existe uma relação de causa e efeito entre resultados e objetivos. Deste modo, o alcance dos resultados acima mencionados depende de se alcançarem os objetivos mais específicos, os quais estão discriminados na figura apresentada na próxima página. Os objetivos em destaque na figura foram considerados prioritários pelos participantes.

Hierarquia de Objetivos

FORTELECIDO O DESEMPENHO DA OLERICULTURA NO DISTRITO FEDERAL



VII – MATRIZ DE ATIVIDADES A SEREM IMPLEMENTADAS

O alcance dos resultados e objetivos alinhados na seção precedente depende da execução bem sucedida de certas atividades que constituem um esforço deliberado, por parte dos atores envolvidos, para alcançá-los.

As tabelas apresentadas nas próximas páginas descrevem as atividades necessárias ao alcance dos resultados previstos, bem como os objetivos específicos de cada atividade e os responsáveis pela sua execução. Os números na coluna “objetivos” correspondem aos números dos objetivos especificados na figura “**Hierarquia de Objetivos**” da página precedente.

MATRIZ DE ATIVIDADES A SEREM IMPLEMENTADAS

RESULTADO	OBJETIVO	ATIVIDADE	RESPONSÁVEL	COLABORADORES
1. CADEIA PRODUTIVA ORGANIZADA	1.2.1 Elevado grau de cooperação entre os grupos produtivos	1. Reuniões de motivação por núcleo rural para discutir formas de associação em função de necessidades locais e específicas (ex.: crédito, comercialização)	EMATER-DF	SENAR, SEBRAE e EMBRAPA/Hortaliças
		2. Promover a regularização formal das organizações de produtores para que tenham representatividade	EMATER-DF	Conselho de Desenvolvimento Rural Sustentável CDRS
		3. Ter disponível para produtor nas centrais de abastecimento uma central de informações de produção e mercado com computador e monitor treinado para fornecer informações e treinamentos quando necessário.	Representantes legais dos pontos de comercialização.	CEASA-DF EMATER-DF
	1.1.5 Assegurar a refrigeração e manuseio adequado dos produtos nos pontos de venda	4. Para produtos processados divulgar e fazer valer a lei (VISA);	DIVISA-DF	EMBRAPA/Hortaliças EMATER-DF
		5. Treinamento dos operadores e gerentes de supermercado para manuseio adequado.	EMATER-DF	EMBRAPA/Hortaliças SEBRAE-DF DIVISA-DF CEASA-DF
		6. Promover encontros entre produtores e varejistas para estabelecer processos de trabalho que melhorem o manuseio das hortaliças.		EMBRAPA/Hortaliças Comerciantes DIVISA-DF CEASA-DF
		7. Fomentar na imprensa matérias sobre a necessidade de manuseio adequado das hortaliças no ponto de venda.		

RESULTADO	OBJETIVO	ATIVIDADE	RESPONSÁVEL	COLABORADORES
1. CADEIA PRODUTIVA ORGANIZADA	1.2.2. Harmonização da distribuição de renda entre os elos da cadeia	8. Sistema de informação de mercado organizado e disponível em ponto de venda, para orientar o produtor sobre preço de mercado para que ele tenha melhor processo de decisão	EMATER-DF	CEASA-DF e demais centros de distribuição
		9. Regulamentar e fiscalizar a função do atravessador quanto à função e local de atuação	SEAPA-DF	CEASA-DF MAPA/SFA-DF
		10. Criar espaços específicos nos principais pontos de venda exclusivamente pelo produtor rural.	SEAPA-DF e Administrações Regionais	CDRS
		11. Instalar sistemas de pesagem nos locais de venda (atacado) para eliminar a venda por volume		Representantes legais dos pontos de comercialização
	1.3.8 Ampliada a oferta de produtos diferenciados	12. Criar um material de divulgação com critérios de divulgação com critérios de diferenciação de produtos (espécie, qualidade, variedade, apresentação, processamento e origem).	EMATER-DF	EMBRAPA DIVISA-DF SEBRAE-DF
		13. Divulgar métodos de BPA para obter produtos diferenciados quanto à qualidade microbiológica e de contaminação química e origem.		EMBRAPA/Hortaliças SEBRAE-DF SENAR-DF SEAPA-DF DIVISA-DF

RESULTADO	OBJETIVO	ATIVIDADE	RESPONSÁVEL	COLABORADORES
2.PROFISSIONALIZAÇÃO DA ADMINISTRAÇÃO DAS PROPRIEDADES	2.1.5. Melhorar a competitividade do produtor do DF	1. Fazer pesquisa de mercado para identificar nichos de mercado/falta de produtos diferenciados.	SEBRAE	EMATER-DF CEASA-DF EMBRAPA/Hortaliças
		2. Realizar cursos de média duração para técnicos multiplicadores sobre BPA/BPF aliados a agregação de valores.	EMBRAPA/ Transferência de Tecnologia	EMBRAPA/Hortaliças EMATER-DF SENAI-DF
		3. Realizar cursos de rápida duração (módulo) para os produtores.	EMATER-DF	EMBRAPA/Hortaliças DIVISA-DF SEBRAE-DF
		4. Realizar excursões técnicas para intercâmbio de experiências.		
	2.2.2. Acesso a novas tecnologias	1. Atualização dos técnicos nas novas tecnologias através de seminários (desde a produção até o consumidor)	EMBRAPA/ Transferência de Tecnologia	EMBRAPA/Hortaliças UnB
		2. Visitas periódicas de extensionistas e produtores interessados aos centros de pesquisa	EMATER-DF	EMBRAPA/ Transferência de Tecnologia UnB
		3. Aplicar diferentes metodologias de extensão e comunicação rural para difundir e orientar a utilização de novas tecnologias “visitas, dia de campo, palestras e unidades demonstrativas”.		EMBRAPA/Hortaliças UnB MDA
		4. Proporcionar cursos de pós-graduação aos extensionistas em busca de tecnologias.		UnB UPIS e outras universidades do país

RESULTADO	OBJETIVO	ATIVIDADE	RESPONSÁVEL	COLABORADORES
2.PROFISSIONALIZAÇÃO DA ADMINISTRAÇÃO DAS PROPRIEDADES	2.2.3. Produtores, trabalhadores e famílias (capacitados em educação sanitária).	1. Realizar seminário nas comunidades pelos órgãos sobre educação sanitária com utilização de recursos audiovisuais e materiais escrito (cartilha, folder) e divulgação da legislação pertinente.	MAPA/SFA-DF	SEAPA (DIPOVA E VIGILÂNCIA VEGETAL)
		2. Realizar treinamento de produtores e trabalhadores rurais sobre manejo de agrotóxicos e outros insumos fitossanitários (divulgar bem os cursos, usar modelos de propriedades).	EMATER-DF	SEAPA-DF DIVISA-DF
		3. Criar unidades demonstrativas de BPA, BPF e educação sanitária para educar na prática (em nível de propriedades).		Proprietários rurais SEAPA-DF MDA
	2.1.2. Melhorar os processos do planejamento das atividades.	1. Realizar cursos de capacitação em planejamento e gestão de forma modular e crescente para toda a cadeia produtiva.	SENAR-DF	SEBRAE EMATER-DF
	2.3.1. Aumentar a disponibilidade de mão de obra qualificada	1. Identificar através de pesquisa a necessidade de mão de obra qualificada de modo a orientar ações futuras de qualificação.	SENAR-DF	EMATER-DF Cooperativas, Associações, FAPE-DF Sindicatos
		2. Divulgar a oferta de cursos de qualificação já existentes mediante a mídia, mala direta e visitas cotidianas.		EMATER-DF Universidades
		3. Realizar cursos diversos na profissionalização rural.		

RESULTADO	OBJETIVO	ATIVIDADE	RESPONSÁVEL	COLABORADORES
3. POLÍTICAS PÚBLICAS AJUSTADAS ÀS NECESSIDADES DO SETOR	3.2.4. Regularizar a ocupação das terras rurais do DF	1. Mobilizar produtores, associações, sindicatos e entidades relacionadas com a questão	FAPE-DF	SEAPA-DF EMATER-DF
	3.1.1. Desburocratizar o acesso ao crédito	2. Uniformizar informações entre área técnica, financeira e produtor	EMATER-DF	Banco do Brasil BRB
		3. Solicitar atendimento personalizado nas agências.	SINDIFHORTI	EMATER-DF CDRS
	3.1.1, 3.1.2, 3.1.4	4. Negociar Junto aos agentes financeiros alternativas para melhorar o atendimento ao produtor.		CDRS
	3.4.4 Estimular programa de preservação e economia de água.	5. Implantar o Programa Piloto "Produtor de Água" na Bacia do Pípiripau	ANA	EMATER-DF
		6. Capacitar os produtores para uso conservativo da água	EMATER-DF	ANA
		7. Incentivar a substituição de sistemas de irrigação para menor consumo de água	ANA/ADASA	EMBRAPA/Hortaliças EMATER-DF
		8. Ampliar outorga e monitoramento da água para todo do Distrito Federal		
	3.4.1. Ajustar a localização e melhorar a infraestrutura das barreiras sanitárias	9. Ajustar a localização e melhorar a infraestrutura barreiras sanitárias.	SEAPA	MAPA/SFA-DF

RESULTADO	OBJETIVO	ATIVIDADE	RESPONSÁVEL	COLABORADORES
3. POLÍTICAS PÚBLICAS AJUSTADAS ÀS NECESSIDADES DO SETOR	3.3.1. Disponibilizar pesquisa para cultivo protegido	- Priorizar pesquisas com cultivo protegido, dada a sua importância estratégica para a pequena produção familiar.	EMATER-DF	EMBRAPA/Hortaliças COTAQUARA PRODUTORES
		- Realizar campos demonstrativos para divulgar as pesquisas de cultivo protegido	EMATER-DF	PRODUTORES FAPE-DF SEBRAE-DF
		- Organizar excursões técnicas para produtores para provocar a necessidade de utilizar a tecnologia de cultivo protegido		
	3.3.2. Aumentar as tecnologias para cultivos orgânicos.	- Priorizar pesquisas com agricultura orgânica, dada a sua importância estratégica para a pequena produção familiar.	EMATER-DF	EMBRAPA/Hortaliças COTAQUARA PRODUTORES
		- Realizar campos demonstrativos para divulgar as pesquisas de agricultura orgânica	EMATER-DF	PRODUTORES ASSOCIAÇÕES COOPERATIVAS FAPE-DF SEBRAE-DF
		- Organizar excursões técnicas para produtores para provocar a necessidade de utilizar a tecnologia de agricultura orgânica.		

RESULTADO	OBJETIVO	ATIVIDADE	RESPONSÁVEL	COLABORADORES
3. POLÍTICAS PÚBLICAS AJUSTADAS ÀS NECESSIDADES DO SETOR	3.3.3. Facilitar realização de análise para resíduos de agrotóxicos.	1- Identificar as necessidades e custos para que seja capaz de viabilizar as análises	LACEN	EMATER-DF DIVISA-DF COOPERATIVA SEAPA-DF
		2 – Capacitar o LACEN para fazer as análises		
	3.5.3, Ampliar nº de agrotóxicos registrados p/ hortaliças específicas	1- Promover reunião com MAPA, ANVISA E MMA visando esclarecer a atual situação	MAPA/SFA-DF	COOPERATIVA EMATER-DF MDA SEAPA-DF
		2 - Diante dos diagnósticos levantados, apresentar estratégia de ação visando acelerar o processo.		
		3- Reunião com os produtores para discussão de necessidades.		
	3.5.4 Valorizar o uso de Boas Práticas de fabricação pelas agroindústrias	1- Criar grupo de boas práticas agrícolas	EMATER-DF	DIVISA-DF
3.5.6- Facilitar o acesso as informações sobre as políticas publicas	2- Fazer campanha institucional com reunião de jornalistas das instituições e das redes visando divulgação do setor de qualidade.	ASBRA SEAPA-DF EMBRAPA		

VIII – ESTRATÉGIA DE IMPLANTAÇÃO

A seleção de uma boa estratégia de implementação do Plano Executivo é fundamental para que seja bem sucedido, uma vez que, dentre outros fatores, será imprescindível assegurar apoio social e político à iniciativa bem como o entusiasmo de seus executores. Nesse sentido, os passos alinhados a seguir devem ser considerados.

1. Submeter o texto final do Plano Executivo às instituições e profissionais participantes para uma apreciação das propostas avançadas e das responsabilidades previstas para cada parceiro;
2. Submeter o Plano Executivo à apreciação e eventual aprovação do Governo do Distrito Federal;
3. Realizar seminários para apresentação e discussão do Plano Executivo com os principais beneficiários e com a Sociedade;
4. Realizar negociações com as instituições parceiras sobre as respectivas responsabilidades, inclusive no que diz respeito à definição de indicadores, metas e comprometimento orçamentário, a serem formalizados através de acordos de cooperação;
5. Promulgar um ato oficial designando um Comitê Gestor responsável por monitorar, avaliar e supervisionar a execução do Plano Executivo, com autonomia para propor seu aperfeiçoamento;
6. Cada instituição responsável pelas atividades deve designar formalmente o responsável pela sua implementação no âmbito interno;
7. Cada instituição responsável pelas atividades deve preparar um Plano de Trabalho contemplando as medidas necessárias à sua execução durante o período de validade previsto, definindo cronograma, custo e indicadores de acompanhamento e avaliação de resultados;
8. Proceder à definição da dotação orçamentária necessária para a implementação do Plano e sua previsão nos Planos de Governo;
9. Realizar encontros periódicos para avaliação do Plano e definir eventuais ajustes na programação/execução.

ANEXOS

- 1. TABULAÇÃO OFICINAS LOCAIS;**
- 2. RELAÇÃO DOS PARTICIPANTES NA OFICINA DE TRABALHO PARA A ELABORAÇÃO DO PLANO EXECUTIVO;**
- 3. AGENDA DA OFICINA DE TRABALHO**

ANEXO 1

TABULAÇÃO OFICINAS LOCAIS

AMBIENTAL			
Problema identificado		O que fazer?	Ocorrências
1	Embalagens vazias de agrotóxicos	Recolhimento pelo revendedor	2
2	Redução da disponibilidade de água para irrigação	Revitalização ambiental e infra-estrutura, conscientização	2
3	Fornecimento do Receituário Agrônômico	Fiscalização efetiva das vendas	2
4	Recursos para solução de falta de água para irrigação	Elaboração de projetos pela EMATER/SEAPA	2
5	Uso excessivo de agrotóxicos	Capacitação e assistência técnica	2
6	Passivo ambiental	Readequação da legislação ambiental	1
7	Recursos para adequação ambiental de propriedades	Alocação de recursos para esse fim	1
8	Poluição e desmatamento	Fiscalização e conscientização	1

SOCIAL			
Problema identificado		O que fazer?	Ocorrências
1	Falta de apoio à organização dos agricultores	Formação, revitalização e integração das Associações	9
2	Falta de mão de obra, alta rotatividade	Uso da mão de obra familiar e mecanização da produção	5
3	Insegurança na área rural e feiras de atacado	Postos Policiais, exclusivos, 24 horas	5
4	Mão de obra desqualificada	Qualificação da mão de obra	3
5	Cumprimento da legislação trabalhista	Capacitar os produtores	2

ECONÔMICO			
Problema identificado		O que fazer?	Ocorrências
1	Alto preço dos insumos	Organização de produtores para compra conjunta	8
2	Falta de planejamento do plantio/produção	Criação de programa produção programada	5
3	Falta de informação de mercado	Disponibilizar a informação de mercado ao agricultor	4
4	Elevada concorrência na cadeia	Organização do segmento produtivo	3
5	Alto custo da energia elétrica para irrigantes	Reivindicar diferenciação nas tarifas	2
6	Falta diferenciação de preço no produto certificado	Divulgação para o consumidor e sensibilização	2
7	Garantia da qualidade dos insumos	Fiscalização	1
8	Falta de capital de giro	Criar essa modalidade no crédito rural	1
9	Relações Informais da Cadeia Produtivas	Esforço para formalizar e organizar a cadeia produtiva	1
10	Falta de padrões de qualidade para maioria das hortaliças	Criar padrões de qualidade e fiscalizar	1
11	Exigência de Mix completo de produtos de mercado	Organização d produtores	1

TECNOLÓGICO			
Problema identificado		O que fazer?	Ocorrências
1	Tecnologias disponíveis insuficientes	Alternativas de produção, poupadoras de insumos	7
2	Falta de atualização tecnológica do agricultor	Capacitação para agricultores e família	5
3	Deficiência na capacidade administrativa do produtor	Profissionalização e capacitação administrativa	5
4	Faltam informações e apoio sobre alimento seguro	Crédito Rural, divulgação e capacitação	4
5	Assistência técnica insuficiente	Contratação de mais técnicos para EMATER, capacitação	3
6	Ocorrência de eventuais de pragas	Pesquisa, capacitação, vazão sanitário	2
7	Cuidados Pós-colheita	Capacitação específica e investimentos em "Packing houses"	2
8	Análise de solo	Criação de um programa de apoio	2
9	Ausência dos técnicos da EMATER	Plantão técnico nos escritórios, oferta dos serviços	1

INSTITUCIONAL			
Problema identificado		O que fazer?	Ocorrências
1	Falta de política de regularização fundiária	Regularização fundiária	9
2	Dificuldade de oferecer garantias para crédito rural	Efetivação de um Fundo de Aval	8
3	Falta de políticas de incentivo à produção	Apoio na comercialização, subsídios no crédito, PAA	6
4	Domínio de atravessadores na cadeia	Regulamentar ação desses no CEASA e Feiras	6
5	Estradas mal conservadas	Planejamento para conservação das estradas rurais	6
6	Falta de controle de qualidade da produção	Implantar rastreabilidade ou selo de qualidade	4
7	Mecanização deficiente	Incentivo do crédito rural e patrulha mecanizada	4
8	Falta de infraestrutura nas Feiras de Atacado	Estruturação, organização e fiscalização	4
9	Concorrência de produtos de outros estados	Implantação de barreiras fiscais e sanitárias	3
10	Burocracia no registro de agroindústrias	Simplificação de procedimentos	3
11	Falta de incentivos à agroindustrialização	Criação de um programa de agroindustrialização	3
12	Atuação dos órgãos de fiscalização	Orientação antes da punição	2
13	Falta de locais para comercialização	Criação de novos espaços e ampliação dos existentes	2

14	Módulo fiscal no DF exclui agricultores familiares	Revisão do módulo fiscal rural para o DF	2
15	Falta de registro de agrotóxicos para culturas	Reinvidicar ações dos órgãos responsáveis	2

INSTITUCIONAL			
Problema identificado		O que fazer?	Ocorrências
16	Alto custo dos insumos	Redução nos impostos	2
17	Agroindústrias clandestinas de hortaliças	Fiscalizar clandestinos e não só os regularizados	2
18	Falta de saneamento rural	Investimentos pela CAESB	2
19	Dificuldade para crédito de investimentos fixos em posses	Regularização fundiária	2
20	Juros e encargos financeiros altos	Redução dos juros	1
21	Comercialização no atacado desorganizada	Integrar CEASA e Feiras de Planaltina e Ceilândia	1
22	Falta legislação específica para minimamente processados	Elaboração de legislação específica	1
23	Descumprimento do PU nas áreas concedidas	Fiscalização no cumprimento do PU	1
24	Excesso de exigências para programas sociais (PAA)	Adequação da legislação	1
25	Alto custo de análises para monitoramento da qualidade	Dotar o estado para prestação desse serviço	1
18	Falta de saneamento rural	Investimentos pela CAESB	2
19	Dificuldade para crédito de investimentos fixos em posses	Regularização fundiária	2

20	Juros e encargos financeiros altos	Redução dos juros	1
21	Comercialização no atacado desorganizada	Integrar CEASA e Feiras de Planaltina e Ceilândia	1
22	Falta legislação específica para minimamente processados	Elaboração de legislação específica	1

INSTITUCIONAL			
Problema identificado		O que fazer?	Ocorrências
23	Descumprimento do PU nas áreas concedidas	Fiscalização no cumprimento do PU	1
24	Excesso de exigências para programas sociais (PAA)	Adequação da legislação	1
25	Alto custo de análises para monitoramento da qualidade	Dotar o estado para prestação desse serviço	1
26	Deficiência na fiscalização sanitária	Fiscalizar sanidade de produtos vegetais importados (mudas)	1
27	Incompetência de gestores públicos	Indicação de pessoas qualificadas com critérios técnicos para cargos técnicos	1
28	Cobrança de uso da pedra no CEASA	Isentar produtores da taxa da Pedra	1

ANEXO 2

**Evento: Oficina de Planejamento Participativo para Elaboração do
Plano Executivo de Desenvolvimento Sustentável de Hortaliças no Distrito Federal
15, 16,17 e 18/09/2009**

LISTAGEM DOS PARTICIPANTES

Nº	INSTITUIÇÃO	PARTICIPANTE	TELEFONES	E-MAIL
1.	Associação Agricultura Ecológica	Marilberto Z. Lima		
2.	ASBRA/Pão de Açúcar	Ana M. Dantas	3321-0014	tolentino@asbra.com.br
3.	ASBRA/Pão de Açúcar	Rodrigo Carvalho Vieira	3321-0014	tolentino@asbra.com.br
4.	ASBRA/SuperCei	Mônica Vieira de Farias	3321-0014	tolentino@asbra.com.br
5.	ASBRA/SuperCei	Nilton Paiva	3321-0014	tolentino@asbra.com.br
6.	AFEPRACE	Vilson José de Oliveira	8447- 4322	afeprace@hotmail.com
7.	Banco de Brasília	Armando S. Chiba	3412- 8318	Armando.chiba@brb.com.br
8.	Banco de Brasília	Patrícia Alves de Melo	3412-8318	
9.	Banco do Brasil	Durval Requião Ferreira	3962-5133/8133-6913	durvalrequiao@bb.com.br
10.	Banco do Brasil	Patrícia Flexa R. Gonçalves	3962 -5133	hanashiro@hanashiro.com.br
11.	Casa Hanahisro	Cristiane Okada Hanashiro	3233-3440	

12.	CDRS Planaltina	Antônio Olympio T. Carvalho	8185- 6047	
13.	COOTAQUARA	Maurício Severino de Resende	34836028/99850356	cotaquara@uol.com.br
14.	DIVISA - DF	Berenice Britto Klein	3325-4809	berekleing@gmail.com
15.	DIVISA - DF	Carlos Alberto A. Silva	3322-2182	divisa@saude.df.gov.br
16.	DIVISA-DF	Lila Alvarenga	3322-2182	divisa@saude.df.gov.br
17.	DIVISA-DF	Jeová Francisco dos Santos	3568-7867	Jfs43@hotmail.com
18.	DIVISA-DF	Maria Auxiliadora Gorja Luna	9983-1454	doragluna@gmail.com
19.	EMATER-DF	Álvaro Eleutério da Silva	34836028/9985036	Álvaro.eleutrio@yahoo.com.br
20.	EMATER-DF	Carlos Antonio Banci	34835950/8525662	carlosbanci@uol.com.br
21.	EMATER-DF	Francisco Antonio Cancio de Matos	33401459/9976648	Francisco.cancio@gmail.com
22.	EMATER-DF	Geraldo Magela Gontijo	9985-7975	magelagontijo@yahoo.com.br
23.	EMATER-DF	José Eustácio Vieira	3471-4056/98148002	ematerceilandia@ig.com.br
24.	EMATER-DF	Octávio Nóbrega Henriques	3501-1992	octaviocobra@hotmail.com
25.	EMATER-DF	Renato de Lima Dias	3340-3081	agron@emater.df.gov.br
26.	EMATER-DF	Rodrigo Marques Batista	8558-6652	marques.batista@gmail.com
27.	EMATER-DF	Sônia Maria Ferreira Cascelli	3340-3088	Sonia.cascelli@emater.df.gov.br
28.	EMBRAPA/Transferência de Tecnologia	Claudia C.P.Tavares Gonçalves	3448-4458	claudia.gonçalves@embrapa.br
29.	EMBRAPA/ Hortaliças	Milza Moreira Lana	3385-9084	milza@cnpq.embrapa.br
30.	FAPE-DF	Mansueto J.C. Lunardi	32429600/9271094	mansulunardi@terra.com.br
31.	FAPE-DF	Renato Simplicio Lopes		
32.	FAPE - DF	Orlando Campelo Ribeiro		
33.	FAPA-DF/Sind. Orgânico	Moacyr José da Rosa	3233-1702	
34.	FAPA-DF/Sind. Orgânico	Jose Raimundo P. Vasconcelos	3233-1702	Jrpv.fapedf@gmail.com
35.	FAPA-DF	Jonas Jochimo		

36.	MAPA/SFA-DF	Ubiratan Rodrigues Nogueira	3329-7103	
37.	MAPA/SFA-DF	Claudemir R. Sanches	3329-7103	Claudemir.sanches@agricultura.gov.br
38.	MAPA/SFA-DF	Paulo Ramon Mocelin	9986-2234	Paulo.mocelin@agricultura.gov.br
39.	Produtor	Francisco Vicente	9699- 6545	
40.	Produtor	Josafá Ximenez Martins	9693- 8255	
41.	Produtor/Agroindústria-Brazlândia	Roberval Gontijo Durães	4101- 8412	gontijo@terra.com.br
42.	Produtor (Gama)	Domingos Batista Ferreira	9808- 0086	Domingos.b@hotmail.com
43.	Produtor (Planaltina)	Eulálio V.dos Santos	9168- 8016	
44.	Produtor (Rio Preto)	Lourenço João Piccoli	9699- 6525	
45.	Produtor (Vargem Bonita)	José Alberto Barald Filho	3380- 1171	Jabarald.1@gmail.com
46.	Produtora/Agroindústria (Alex. de Gusmão)	Rute Maria de Azevedo Sá Gontijo	4101- 8412	gontijo@terra.com.br
47.	Produtora (Sobradinho)	Maria das Dores M.Silva	9829- 3358	
48.	Produtora (Vicente Pires)	Maria T.M. de Sousa	3397- 1212	Marianamonteiro95@yahoo.com.br
49.	SAF/MDA	Igor Teixeira	2020- 0788	Igor.teixeira@consultor.mda.gov.br
50.	SEAPA-DF	Álvaro Esteves Caldas Filho	34478948/92949858	Caldas.alvaro@gmail.com
51.	SEAPA-DF	Lúcio de Queiroz Passos	3964- 7646	
52.	SEAPA-DF	Rachel Cardoso do Carmo	3487- 1438	
53.	SEBRAE-DF	Adilson F.dos Santos	3362- 1605	adilson@df.sebrae.com.br
54.	SEBRAE-DF	Carlos Cardoso de Souza	3362- 1764	Carlos-souza@df.sebrae.com.br
55.	SEBRAE-DF	Solienne Partata Ramos	8414- 5366	solpartata@yahoo.com.br
56.	SEE-DF	Alain Valério Matos Souza	8135- 9687	alainvms@gmail.com
57.	SEE-DF	Eliene dos S.Teles	3901-2291/8592-8564	Inteles@yahoo.com.br
58.	SENAR - DF	Maria Anita Medeiros	3242-6646/32447639	senar@senar.df.br
59.	UnB	Yolanda Silva de Oliveira	3307- 2543/47	yolanda@unb.br

ANEXO 3

AGENDA DA OFICINA DE TRABALHO

OFICINA DE PLANEJAMENTO PARTICIPATIVO PARA A ELABORAÇÃO DO PLANO EXECUTIVO DE DESENVOLVIMENTO DA OLERICULTURA NO DISTRITO FEDERAL

Período: de 15 a 18 de Setembro de 2.009

Horário: 8h00 as 12h00 e 13h30 as 17h30

Local: Centro de Capacitação da **CONAB**

SIA Quadra 06 Bloco "C" Lote 75

Consultor: **Dr. Carlos Bicalho Schlottfeldt**

MAPA – Secretaria de Defesa Agropecuária

Coordenação de Educação Sanitária

PROGRAMAÇÃO: DIA 01 (15/09/2009) – TERÇA-FEIRA

HORÁRIO	TEMA	RESPONSÁVEL
08h00-9h00	ABERTURA DO EVENTO	<p>Carlos Magno Campos da Rocha - Presidente da EMATER-DF</p> <p>Renato Simplício Lopes - Presidente da FAPE-DF</p> <p>Maria Anita Medeiros - Superintendente do SENAR-DF</p> <p>Maria Eulália Franco - Diretora do SEBRAE-DF</p> <p>Berenice Britto Klein - Diretora de Vigilância Sanitária</p> <p>Ubiratan Rodrigues Nogueira - Superintendente Federal do MAPA</p> <p>Dr. Hur Ben Corrêa da Silva - Coordenador de ATER – MDA</p>
09h00-09h45	Conferência: “Momento da Olericultura Nacional e Perspectivas de Mercado no Distrito Federal”	<p>Dr. Celso Luiz Moretti Chefe Geral da EMBRAPA HORTALIÇAS</p>
09h45-10h05	“Momento da Olericultura no Distrito Federal”	<p>Renato de Lima Dias Gerente de Desenvolvimento Econômico Rural - EMATER-DF</p>
10h05-10h20	Intervalo: Frutas e Legumes	
10h20-10h35	“Programa de Análise de Resíduos de Agrotóxicos em Alimentos – PARA/ANVISA”	<p>Maria Auxiliadora G. Luna Coordenadora Nacional do PARA Secretaria da Saúde do DF - VISA</p>
10h35-10h50	“Programa de Resíduos e Contaminantes em Alimentos – MAPA/DAS”	<p>Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento – Secretaria de Defesa Agropecuária/Coordenação de Resíduos e Contaminantes.</p>
10h50-11h10	“Programa de Produção Integrada Como Diferencial de Qualidade em Olericultura”	<p>Marcus Vinicius de M. Martins Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento – Secretaria de Desenvolvimento e Cooperativismo.</p>

HORÁRIO	TEMA	RESPONSÁVEL
11h10-11h30	“Programa de Rastreabilidade em Alimentos: Efeitos na Olericultura”	Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento – Secretaria de Defesa Agropecuária.
11h30-11h50	“Programa de Qualidade e Alimento Seguro em Olerícolas, das Redes de Supermercados”	ASBRAS
11h50-12h30	Debate com todos os palestrantes	
12h30-14h00	ALMOÇO	
14h00-14h40	Espécies olerícolas mais plantadas atualmente no Distrito Federal e espécies mais promissoras em uma perspectiva futura	Trabalho em Grupos
14h40-15h20	Apresentação dos Grupos e Discussão em Plenária	Coordenadores dos Grupos
15h20-15h40	Intervalo: Frutas e Legumes	
15h40-16h00	Objetivo e Agenda da Oficina Metodologia de Planejamento	Dr. Carlos Bicalho Schlottfeldt
16h00-17h30	Visão de Futuro e Oportunidades	Dr. Carlos Bicalho Schlottfeldt

PROGRAMAÇÃO: DIA 02 (16/09/2009) – QUARTA-FEIRA

HORÁRIO	TEMA	RESPONSÁVEL
08h30-10h15	Identificação dos Problemas	Trabalho em Grupos
10h15-10h30	Intervalo: Café com Leite	
10h30-12h00	Identificação dos Problemas	Trabalho em Grupos
12h00-13h30	ALMOÇO	
13h30-15h30	Identificação dos Problemas	Trabalho em Grupos
15h30-15h45	Intervalo: Frutas e Legumes	
15h45-17h30	Criação da Árvore de Problemas	Plenária

PROGRAMAÇÃO: DIA 03 (17/09/2009) – QUINTA-FEIRA

HORÁRIO	TEMA	RESPONSÁVEL
08h30-10h15	Hierarquia de Objetivos e Prioridades	Trabalho em Grupos
10h15-10h30	Intervalo: Frutas e Legumes	
10h30-12h00	Matriz de Atividades Definição das Atividades a serem Executadas para o Alcance dos Objetivos	Trabalho em Grupos
12h00-13h30	ALMOÇO	
13h30-15h30	Matriz de Atividades	Trabalho em Grupos
15h30-15h45	Intervalo: Frutas e Legumes	
15h45-17h30	Fechamento da Matriz de Atividades e Início da Concepção dos Projetos Estratégicos	Plenária

PROGRAMAÇÃO: DIA 04 (18/09/2009) – SEXTA-FEIRA

HORÁRIO	TEMA	RESPONSÁVEL
08h30-10h15	Concepção e Discussão dos Projetos Estratégicos	Trabalho em Grupos
10h15-10h30	Intervalo: Frutas e Legumes	
10h30-12h00	Concepção e Discussão dos Projetos	Trabalho em Grupos
12h00-13h30	ALMOÇO	
13h30-15h30	Concepção e Discussão dos Projetos	Trabalho em Grupos
15h30-15h45	Intervalo: Frutas e Legumes	
15h45-17h30	Fechamento dos Projetos Estratégicos e Responsabilidades Institucionais	Plenária
17h30	ENCERRAMENTO	